

VOL V

# Ciências da Saúde:

## Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez  
Dra. María Guadalupe Vega-López  
(organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2026

VOL V

# Ciências da Saúde:

## Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez  
Dra. María Guadalupe Vega-López  
(organizadores)



EDITORA  
ARTEMIS

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof <sup>ª</sup> Dr <sup>ª</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>ª</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>ª</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof <sup>ª</sup> Dr <sup>ª</sup> María Guadalupe Vega-López
<b>Imagem da Capa</b>	peopleimages12/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática V /  
Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María Guadalupe  
Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-91-8

DOI 10.37572/EdArt\_310326918

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Cuidado comunitário. 3.  
Saúde familiar. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-López,  
María Guadalupe.

CDD 610.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

El volumen V de ***Ciências da Saúde: Investigação e Prática*** reúne un conjunto de investigaciones que reflejan la diversidad, complejidad y actualidad de los estudios en el campo de las Ciencias de la Salud. A través de distintos enfoques teóricos y metodológicos, los trabajos que aquí se integran abordan problemáticas relevantes que atraviesan tanto la práctica clínica como las dimensiones sociales, culturales y organizacionales de la salud.

Lejos de presentar una visión fragmentada, la obra propone una lectura articulada en torno a ejes temáticos que permiten comprender la salud como un fenómeno integral, en el que confluyen factores individuales, colectivos y estructurales. Esta organización no solo facilita el recorrido del lector, sino que también evidencia la riqueza de perspectivas que caracterizan a la investigación contemporánea en salud.

El primer eje, dedicado a la salud mental, el comportamiento y los contextos socioculturales, pone de relieve la importancia de comprender los procesos de salud y enfermedad desde miradas que integran lo psicológico, lo familiar y lo cultural. Los trabajos reunidos en esta sección invitan a reflexionar sobre experiencias de sufrimiento, aceptación y construcción de sentido, así como sobre prácticas cotidianas vinculadas a la salud, como los comportamientos alimentarios y las elecciones nutricionales en contextos colectivos, destacando la necesidad de enfoques sensibles a la diversidad de contextos y realidades.

El segundo eje aborda los sistemas de salud, la calidad de la atención, la mortalidad y los determinantes sociales, evidenciando que el acceso, la equidad y la experiencia de los usuarios, así como los indicadores sanitarios, no pueden analizarse al margen de las condiciones estructurales en las que se inscriben. Las investigaciones aquí presentadas contribuyen a comprender las tensiones existentes entre políticas, prácticas y realidades territoriales, los retos que plantean situaciones extremas como la pandemia de covid 19, así como los desafíos que enfrentan los sistemas de salud en la búsqueda de una atención más justa y eficiente.

En el tercer eje, centrado en la gestión, los procesos y las prácticas en salud, se destacan estudios que analizan aspectos técnicos y organizacionales fundamentales para el funcionamiento de los sistemas sanitarios. A través de investigaciones vinculadas a la procuración, evaluación y optimización de recursos, se pone de manifiesto la importancia de fortalecer los procesos para garantizar calidad, seguridad y sostenibilidad en la atención.

Finalmente, el volumen se cierra con un eje dedicado al cuidado, la enfermería y los grupos específicos, donde se recupera la dimensión más humana de la salud. Las

contribuciones aquí reunidas abordan el acompañamiento a poblaciones en distintas etapas de la vida, subrayando la relevancia del cuidado centrado en la persona, la autonomía y el bienestar como pilares fundamentales de la práctica sanitaria.

La presencia en este volumen de trabajos realizados por autores de diversos países latinoamericanos (Argentina, Chile, Colombia, Ecuador, México, Perú) y europeos (Portugal, Rumania) brinda al lector la posibilidad de conocer de primera mano no solo aspectos relevantes de la salud de nuestras naciones sino también tener una muestra de por dónde van las inquietudes investigativas en el campo de la salud en la actualidad.

En conjunto, esta obra ofrece una visión amplia y actual de las Ciencias de la Salud, integrando distintos niveles de análisis y destacando la necesidad de enfoques interdisciplinarios. Más que un compendio de estudios aislados, el volumen se presenta como un espacio de diálogo que invita a repensar las prácticas, fortalecer la investigación y contribuir a la construcción de sistemas de salud más humanos, equitativos y eficaces.

**Dr. Guillermo Julián González-Pérez**

**Dra. María Guadalupe Vega-López**

## SUMÁRIO

### SAÚDE MENTAL, COMPORTAMENTO E CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

EL TRABAJO CON FAMILIAS Y SUS REPERCUSIONES EN LA ACEPTACIÓN DE LA DISCAPACIDAD

Milagros Guadalupe Murillo Benavides

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103269181](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103269181)

#### **CAPÍTULO 2..... 13**

SUICIDIO ENTRE ADOLESCENTES WAORANI: UN CASO ETNOGRÁFICO EN LA AMAZONÍA ECUATORIANA

Patricio Trujillo-Montalvo

Catalina Rivadeneira-Suárez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103269182](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103269182)

#### **CAPÍTULO 3.....25**

POST-TRAUMATIC STRESS DISORDER – A REALITY

Ana Maria Cîmpeanu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103269183](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103269183)

#### **CAPÍTULO 4..... 44**

FOOD WASTE AND NUTRITIONAL INTAKE IN A UNIVERSITY CANTEEN: DIFFERENCES BY SEX AND AGE

Clara Gomez-Urios

Maria J Esteve

Jesús Blesa

Clara Cortés

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103269184](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103269184)

# SISTEMAS DE SAÚDE, QUALIDADE DE ATENÇÃO, MORTALIDADE E DETERMINANTES SOCIAIS

## **CAPÍTULO 5..... 58**

PERCEPCIÓN EN LA ATENCIÓN DE LOS SERVICIOS SANITARIOS DE CENTRO DE SALUD TIPO C “EL PARAÍSO”

Anita Maggie Sotomayor Preciado

Ryan Isak Macas Tapia

Máxima del Rocio Campoverde Ponce

Daniela Yolanda Torres Celi

Ariana Belén Ajila Sarango

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103269185](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103269185)

## **CAPÍTULO 6.....70**

CURSO DE VIDA COMO CONDICIONANTE DE LA CALIDAD DE ATENCIÓN DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2; SANTIAGO DE CHILE 2018- 2019

Karen Andrea Pesse Sorensen

Oscar Germán Artega Herrera

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103269186](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103269186)

## **CAPÍTULO 7 ..... 81**

INEQUIDADES TERRITORIALES Y DETERMINANTES ESTRUCTURALES DE LA SALUD EN TRES MUNICIPIOS COSTEROS DEL DEPARTAMENTO DEL CHOCÓ COLOMBIA

Liliana Yadira Martinez-Parra

Yancy Lucetty Mena Torres

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103269187](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103269187)

## **CAPÍTULO 8..... 95**

¿POR QUÉ SE HA RECUPERADO LA ESPERANZA DE VIDA TRAS LA PANDEMIA EN MÉXICO?: UN ANÁLISIS DE LA MORTALIDAD POR CAUSAS

Guillermo Julián González-Pérez

María Guadalupe Vega-López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103269188](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103269188)

**CAPÍTULO 9..... 106**

DESCRIPCIÓN DE LA PROCURACIÓN DE ÓRGANOS EN LA PROVINCIA DE MISIONES (2019-2022)

Daniel José Szewaga

Richard Malan

Luis Esquivel

Enrique J. Deschutter

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103269189](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103269189)

**CAPÍTULO 10..... 124**

DESCARTE DE TEJIDO CORNEAL PROCURADO EN UN HOSPITAL DE REFERENCIA DE MISIONES, ARGENTINA: ANÁLISIS DE SEROLOGÍAS REACTIVAS, CULTIVOS MICROBIOLÓGICOS Y FACTORES ASOCIADOS (2010–2019)

Silvia Andrea Zucco

Richard Malan

Luis Esquivel

Enrique J. Deschutter

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032691810](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032691810)

**CUIDADO, ENFERMAGEM E GRUPOS ESPECÍFICOS**

**CAPÍTULO 11..... 139**

EL FUNCIONAMIENTO FAMILIAR Y EL DÉFICIT DE AUTOCUIDADO EN EL ADULTO MAYOR

Claudia Marcela Cantú Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032691811](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032691811)

**CAPÍTULO 12 ..... 162**

AUTONOMIA DA PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA: COMPARAÇÃO ENTRE A PERCEÇÃO DA PESSOA IDOSA E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ANTES E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANITUDE

Mafalda Sofia Cardoso Inácio

Rosa Cândido Carvalho Pereira Melo

Pedro Ricardo Martins Bernardes Lucas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032691812](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032691812)

**CAPÍTULO 13 ..... 176**

**RISCO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REGISTOS DE ENFERMAGEM**

Telma Marina Barros

Liliana Maria Monteiro Neto

Sónia Cristina Borges Leão Costa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032691813](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032691813)

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 187**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 188**

## DESCRIPCIÓN DE LA PROCURACIÓN DE ÓRGANOS EN LA PROVINCIA DE MISIONES (2019-2022)<sup>1</sup>

Data de submissão: 10/03/2026

Data de aceite: 25/03/2026

### Daniel José Szewaga

Centro Único Coordinador de Ablación e Implante de Misiones (CUCAIMIS)  
Maestría Salud Pública y Enfermedades Transmisibles (FCEQyN – UnaM)  
Misiones, Argentina

### Richard Malan

Instituto Nacional Central  
Único Coordinador de  
Ablación e Implante (INCUCAI)  
Misiones, Argentina

### Luis Esquivel

Centro Único Coordinador de Ablación e Implante de Misiones (CUCAIMIS)  
Misiones, Argentina

### Enrique J. Deschutter

Maestría Salud Pública y  
Enfermedades Transmisibles  
(FCEQyN – UnaM)  
Misiones, Argentina

**RESUMEN:** La donación de órganos constituye una estrategia clave en salud pública para mejorar la calidad de vida de pacientes con enfermedades crónicas. En la provincia de Misiones, el proceso de procuración de órganos presentó cambios durante el período 2019-2022, especialmente a partir del impacto de la pandemia de COVID-19 en el sistema sanitario. El objetivo de este estudio fue describir el proceso de procuración y analizar las características de los donantes, los establecimientos de procuración y los aportes de órganos al Sistema Nacional. Se realizó un estudio descriptivo y retrospectivo basado en los registros del Sistema Nacional de Información de Procuración y Trasplante de la República Argentina. Se analizaron 100 donantes reales y 263 órganos procurados. La mayoría de los donantes fueron hombres de entre 40 y 59 años, siendo los accidentes cerebrovasculares la principal causa de ingreso hospitalario. La procuración se concentró en centros de alta complejidad y predominó la donación monorgánica, con el riñón como órgano más procurado e implantado. Entre 2019 y 2021 la tasa de donación provincial superó la media nacional, aunque en 2022 se observó un descenso significativo. Se concluye que, a pesar de la reducción de donantes asociada al contexto de la pandemia, Misiones mantuvo un aporte relevante de órganos al sistema nacional y una baja proporción de descartes.

**PALABRAS CLAVE:** donación de órganos; trasplante; procuración; Argentina.

<sup>1</sup> Este artículo se deriva del trabajo final de la Maestría en Salud Pública y Enfermedades Transmisibles titulado "Descripción de la procuración de órganos en la Provincia de Misiones (2019-2022)", bajo la dirección del Dr. Jorge Deschutter, la codirección del Dr. Richard Malan y la tutoría del Dr. Luis Esquivel, presentado en Posadas el 19 de diciembre de 2025.

## DESCRIPTION OF ORGAN PROCUREMENT IN THE PROVINCE OF MISIONES (2019–2022)

**ABSTRACT:** Organ donation is a key public health strategy to improve the quality of life of patients with chronic diseases. In the province of Misiones, organ procurement experienced changes during the period 2019–2022, particularly due to the impact of the COVID-19 pandemic on the health system. The aim of this study was to describe the procurement process and analyze donor characteristics, procurement centers, and contributions of organs to the national system. A descriptive and retrospective study was conducted using records from the National Information System for Procurement and Transplantation of Argentina. A total of 100 actual donors and 263 procured organs were analyzed. Most donors were men aged 40–59 years, with cerebrovascular accidents as the main cause of hospital admission. Procurement was concentrated in high-complexity centers, and single-organ donation predominated, with kidneys being the most frequently procured and transplanted organs. Between 2019 and 2021, the provincial donation rate exceeded the national average, although a significant decline was observed in 2022. Despite the reduction in donors associated with the pandemic, Misiones remained an important contributor of organs to the national system with a low discard rate.

**KEYWORDS:** organ donation; transplantation; organ procurement; Argentina.

### 1. INTRODUCCIÓN

La donación y el trasplante de órganos constituyen una estrategia terapéutica consolidada para mejorar la calidad y prolongar la vida de pacientes con enfermedades crónicas y con insuficiencia orgánica terminal. Durante las últimas décadas, los avances en cirugía, inmunosupresión y cuidados intensivos permitieron que los trasplantes dejaran de ser procedimientos experimentales para convertirse en una alternativa terapéutica efectiva y ampliamente aceptada. Sin embargo, a nivel global, la demanda de órganos continúa superando ampliamente la disponibilidad, lo que convierte a la procuración en un componente crítico de los sistemas de salud.

A nivel internacional existen marcadas diferencias en las tasas de donación y trasplante entre países y regiones. Sistemas sanitarios con modelos organizativos consolidados, como el de España, presentan las tasas más altas de donación por millón de habitantes, mientras que en América Latina persisten brechas relacionadas con factores estructurales, organizativos y socioculturales. No obstante, en las últimas décadas se han observado avances en la región impulsados por políticas públicas orientadas a fortalecer los sistemas nacionales de procuración y trasplante.

El proceso de donación y procuración implica una compleja coordinación entre múltiples actores institucionales y comprende diversas etapas, desde la detección del potencial donante hasta el implante del órgano en el receptor. Este proceso incluye la

identificación del potencial donante en unidades de cuidados críticos, la certificación de muerte bajo criterios neurológicos o circulatorios, la evaluación de viabilidad de los órganos, la comunicación con la familia, el mantenimiento del donante, la asignación y distribución de órganos, la ablación quirúrgica, su preservación y transporte hacia el centro de trasplante. La adecuada coordinación de estas etapas resulta fundamental para garantizar la seguridad del procedimiento y la viabilidad de los órganos destinados al trasplante.

En Argentina, el sistema de donación y trasplante es coordinado por el Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante (INCUCAI), organismo encargado de regular, fiscalizar y promover las actividades de procuración y trasplante en todo el territorio nacional. La sanción de la Ley N.º 27.447, conocida como Ley Justina, fortaleció este sistema al establecer el principio de donante presunto y promover la organización hospitalaria orientada a mejorar la detección y gestión de potenciales donantes. El sistema nacional se apoya además en el Sistema Nacional de Información de Procuración y Trasplante (SINTRA), que permite registrar, gestionar y monitorear las actividades relacionadas con la donación y el trasplante en el país.

A pesar de estos avances, el sistema enfrenta desafíos vinculados a la identificación de potenciales donantes, la conversión de estos en donantes efectivos y la optimización de los procesos logísticos de procuración, distribución y trasplante. Diversos estudios señalan que factores organizativos, disponibilidad de recursos humanos especializados, infraestructura hospitalaria y condiciones epidemiológicas influyen significativamente en la actividad de procuración.

En este contexto, la provincia de Misiones ha desarrollado una estructura regional de procuración coordinada por el Centro Único Coordinador de Ablación e Implante de Misiones (CUCAIMIS), en articulación con hospitales de alta complejidad del subsector público y con instituciones privadas de salud. En los últimos años la provincia ha mostrado avances en la identificación de donantes y en la realización de operativos de procuración, posicionándose en determinados períodos con indicadores superiores a la media nacional.

El período comprendido entre 2019 y 2022 estuvo particularmente influenciado por el contexto sanitario generado por la pandemia de COVID-19, que impactó en el funcionamiento de los sistemas de salud y en diversas actividades asistenciales, incluyendo la procuración y el trasplante de órganos.

En este marco, resulta relevante analizar la evolución reciente de la procuración de órganos en la provincia de Misiones, así como las características de los donantes y la distribución de los órganos obtenidos. El presente estudio tiene como objetivo

describir el proceso de procuración y analizar las características de los donantes, los establecimientos de procuración y los aportes de órganos al sistema nacional durante el período 2019-2022, con el fin de aportar evidencia que contribuya a optimizar la gestión de la procuración en la región.

## 2. METODOLOGÍA

### 2.1. DISEÑO DEL ESTUDIO

Se realizó un estudio observacional, descriptivo y retrospectivo con el objetivo de describir y analizar las características de los donantes reales y de los órganos procurados en la provincia de Misiones (Argentina) durante el período comprendido entre el 1 de enero de 2019 y el 31 de diciembre de 2022.

Los datos fueron obtenidos del Sistema Nacional de Información de Procuración y Trasplante de la República Argentina (SINTRA) y de la Central de Reportes y Estadísticas del SINTRA (CRESI), que registran los procesos de donación y trasplante a nivel nacional. La información fue organizada en una base de datos elaborada en Microsoft Excel para su posterior análisis.

### 2.2. POBLACIÓN Y CRITERIOS DE SELECCIÓN

La población de estudio estuvo conformada por todos los donantes reales de órganos registrados en el SINTRA en la provincia de Misiones durante el período 2019–2022.

Se incluyeron los donantes que completaron el proceso de procuración y de los cuales se ablacionó al menos un órgano para trasplante, independientemente de que el órgano haya sido considerado apto o no apto para implante. Se excluyeron los potenciales donantes que no llegaron a convertirse en donantes reales o cuyos procesos de donación no fueron completados en el sistema.

### 2.3. VARIABLES ANALIZADAS

Las variables analizadas incluyeron:

- institución procuradora (sector público o privado);
- causa de ingreso hospitalario del donante;
- edad y sexo del donante;
- tipo de donante (monorgánico o multiorgánico);
- tipo de órgano procurado (riñón, hígado, corazón, pulmón o páncreas);

- estado del órgano (apto o no apto para trasplante);
- destino del órgano según lugar receptor.

La información se registró utilizando el número de proceso asignado por el SINTRA, garantizando la confidencialidad de los datos personales.

## 2.4. ÁREA DE ESTUDIO

El estudio se desarrolló en la **provincia de Misiones**, ubicada en la región nordeste de la República Argentina, con una población aproximada de 1,3 millones de habitantes. La actividad de procuración de órganos en la provincia es coordinada por el **Centro Único Coordinador de Ablación e Implante de Misiones (CUCAIMIS)**, en articulación con hospitales públicos de alta complejidad y con instituciones privadas habilitadas.

## 2.5. CONSIDERACIONES ÉTICAS

El estudio se realizó utilizando datos secundarios provenientes de registros institucionales. La información fue anonimizada mediante el uso del número de proceso del SINTRA, garantizando la confidencialidad de los pacientes. La investigación se desarrolló de acuerdo con la normativa argentina de protección de datos personales (Ley N.º 25.326) y con las recomendaciones éticas para investigaciones en salud humana.

## 2.6. ANÁLISIS ESTADÍSTICO

Se realizó un análisis estadístico descriptivo. Las variables cualitativas se expresaron mediante frecuencias absolutas y relativas (%). Para las variables cuantitativas se calcularon medidas de tendencia central y dispersión. El análisis se realizó utilizando Microsoft Excel. Cuando correspondió, se aplicaron pruebas estadísticas de comparación ( $\chi^2$  para variables categóricas y prueba t de Student para variables continuas), considerando un nivel de significancia de  $p < 0,05$ .

## 3. RESULTADOS

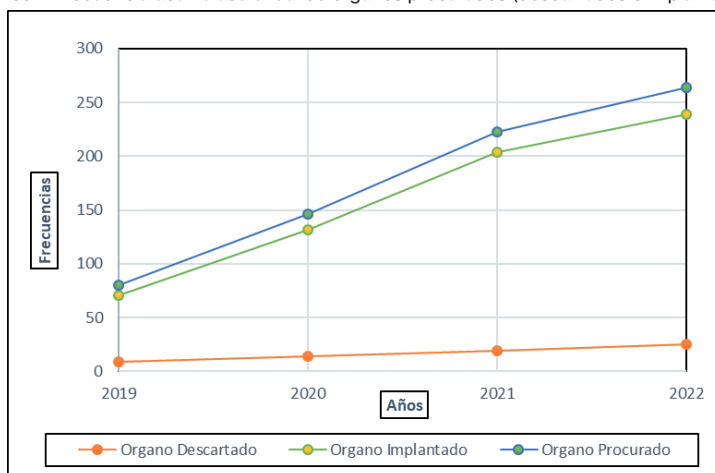
Se analizaron **100 donantes reales** registrados en la provincia de Misiones entre 2019 y 2022, de los cuales se obtuvieron **263 órganos**. Del total procurado, **238 órganos (90,5%) fueron implantados** y **25 (9,5%) fueron descartados**, lo que indica una elevada proporción de aprovechamiento de los órganos obtenidos.

Tabla 1. Total de donantes y Órganos procurados (Aptos - No Aptos) por Año.

Año	Donantes reales	Órganos procurados	Órganos Implantados	Órganos Descartados
2019	32	80	71	9
2020	23	64	59	5
2021	28	78	73	5
2022	17	41	35	6
Total	100	263	238	25

La actividad de procuración mostró variaciones anuales. En 2019 se registró el mayor número de donantes reales (32), seguido de 2021 (28), mientras que en 2022 se observó el menor valor de toda la serie (17). De forma consistente, el número total de órganos procurados también descendió hacia el final del período estudiado.

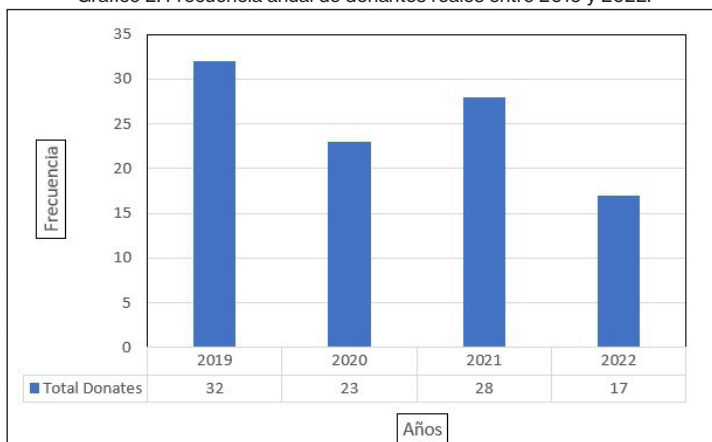
Gráfico 1. Frecuencia acumulada anual de órganos procurados (descartados e implantados).



Fuente: SINTRA (2019 - 2022).

La evolución anual de órganos procurados, implantados y descartados mostró un comportamiento similar, con reducción a partir de 2020 y descenso más pronunciado en 2022.

Gráfico 2. Frecuencia anual de donantes reales entre 2019 y 2022.



Fuente: SINTRA (2019 - 2022).

En relación con las características demográficas, la mayor proporción de donantes se concentró en el grupo de **40 a 59 años (50%)**, seguido por el grupo de **19 a 39 años (28%)**. Los menores de 19 años y los de 60 años o más representaron proporciones menores. La edad promedio de los donantes fue de **48 años**, con un rango entre **8 y 77 años**. La distribución por sexo fue equilibrada: **51% masculino y 49% femenino**.

Tabla 2. Edad de los donantes reales procurados (n=100)

Edad años / Año	Menor de 19	De 19 a 39	De 40 a 59	De 60 a más	Total (%)
2019	1	9	14	8	32
2020	1	8	13	1	23
2021	2	9	10	7	28
2022	0	2	13	2	17
Total	4	28	50	18	100

Respecto de la causa de ingreso hospitalario, predominó el **accidente cerebrovascular (ACV)** con **66%**, seguido por el **traumatismo craneo encefálico (TEC)** con **26%**, y otras causas con **8%**. El ACV fue la principal causa en todos los años analizados.

Tabla 3. Distribución y frecuencia de causa de ingreso por año (n=100).

Causa de muerte	2019	2020	2021	2022	Frecuencia
Accidente Cerebro Vascular (ACV)	21	18	14	13	66
Traumatismo Cráneo Encefálico (TEC)	6	5	12	3	26
Otros	5	0	2	1	8
Total	32	23	28	17	100

**Otros:** Meningitis, anoxia, tumor, otras causas de coma, herida de arma de fuego.

En cuanto al tipo de órganos procurados, se observó un claro predominio de los **riñones**, que representaron **200 de los 263 órganos procurados (76%)**, seguidos por el **hígado (18%)**, el **corazón (4%)**, el **páncreas (1,7%)** y el **pulmón (0,3%)**. En promedio, se procuraron **2,6 órganos por donante**.

Tabla 4. Tipo de órganos procurados y frecuencia (N=263).

Órgano	Lateralidad	Frecuencia	Porcentaje
Riñón	Izquierdo	100	-
	Derecho	100	-
	Subtotal	200	76
Hígado	-	47	18
Corazón	-	10	4
Páncreas	-	5	1,7
Pulmón	Bilateral (1BL)	1	0,3
Total	-	263	100

**Nota:** los porcentajes se calculan sobre el total de órganos procurados(n=263). "1 BL" indica un solo caso de procuración pulmonar bilateral.

La distribución por tipo de donación mostró una frecuencia semejante entre donantes **monoorgánicos (52%)** y **multiorgánicos (48%)**.

Tabla 5. Tipo de Donación (N=100).

Donante	Frecuencia	%
Monoorgánico	52	52
Multiorgánico	48	48
Total	100	100

El análisis de la aptitud de los órganos confirmó la elevada efectividad del proceso de procuración, ya que **más del 90% de los órganos** fueron considerados aptos para trasplante.

Tabla 6. Estado de órganos procurados y aptitud para trasplante (N=263).

Estado de órganos Procurados	Frecuencia	%
Apto (para trasplante)	238	90.5
No apto (descartado)	25	9.5
Total Procurado	263	100

La actividad de procuración se concentró en pocas instituciones. El **Hospital Escuela de Agudos Dr. Ramón Madariaga** aportó **45% de los donantes reales**, seguido por el **Hospital SAMIC de Oberá (25%)** y el **Hospital SAMIC de Eldorado (19%)**. En conjunto, estos tres establecimientos reunieron la gran mayoría de los procesos de procuración de la provincia. Las instituciones públicas concentraron **94% de los donantes**, mientras que las privadas representaron solo **6%**.

Tabla 7. Total de donantes reales por Institución (2019-2022) (N= 100).

Institución	Años	2019	2020	2021	2022	Total
Hospital Esc. Agudos "Dr. Madariaga"		16	11	12	6	45
Hospital SAMIC de Oberá		6	4	9	6	25
Hospital SAMIC de El Dorado		3	7	4	5	19
Hospital SAMIC de Iguazú		1	1	-	-	2
Sanatorio Boratti		1	-	1	-	2
Sanatorio Instituto de Ortopedia y Sanatorio Traumatología (IOT)		2	-	-	-	2

Sanatorio Vechia de Puerto Rico	2	-	-	-	2
Hospital "Dr. Fernando Barreiro"	-	-	1	-	1
Sanatorio Nosiglia	-	-	1	-	1
Centro Médico Buenos Aires (CEMEBA)	1	-	-	-	1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

**Nota:** Hospital refiere a establecimientos públicos; Sanatorio a establecimientos privados

Tabla 8. Total de donantes reales por tipo de institución (2019-2022).

<b>Tipo de Institución Procuradora</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Total</b>
Público	28	23	26	17	94
Privada	4	-	2	-	6
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

La distribución territorial mostró una fuerte concentración en la **Zona Capital (52%)**, seguida por la **Zona Centro Paraná (25%)** y la **Zona Norte Paraná (23%)**. No se registró actividad de procuración en las zonas Sur, Centro Uruguay y Noreste durante el período analizado.

Tabla 9. Distribución de donantes reales por zona sanitaria (2019-2022).

<b>Zona Sanitaria</b>	<b>Años</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Total</b>
Zona Capital		20	11	15	6	52
Zona Sur		-	-	-	-	-
Zona Centro Paraná		6	4	9	6	25
Zona Centro Uruguay		-	-	-	-	-
Zona Norte Paraná		6	8	4	5	23
Zona Noreste		-	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>32</b>	<b>23</b>	<b>28</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

**Zona Capital:** Hospital Fernando Barreiro, Hospital Escuela de Agudos "Dr. R. Madariaga" (HEADRM), Sanatorio Boratti, Centro Médico Buenos Aires (CEMEBA), Sanatorio Instituto de Ortopedia y Traumatología (IOT), Sanatorio Nosiglia. **Zona Centro Paraná:** Hospital SAMIC de Oberá **Zona Norte Paraná:** Hospital SAMIC El Dorado, Hospital SAMIC Iguazú, Sanatorio Vechia de P. Rico.

El destino de los órganos procurados mostró predominio de la implantación local. Del total de órganos, **135 (51%)** fueron asignados a receptores de Misiones, mientras que **39,5%** fueron derivados a otras jurisdicciones, principalmente **Buenos Aires** y **Ciudad Autónoma de Buenos Aires**. Los órganos descartados correspondieron al **9,5%** del total y fueron remitidos a anatomía patológica.

Tabla 10. Provincias receptoras de órganos implantados y descartados.

Provincia receptora	Frecuencia	%
Misiones	135	51
Buenos Aires	37	14
CABA	37	14
Córdoba	12	4.5
Santa Fé	11	4
Otros destinos	7	3
Anatomía Patológica (Descartes)	25	9.5
Totales	263	100

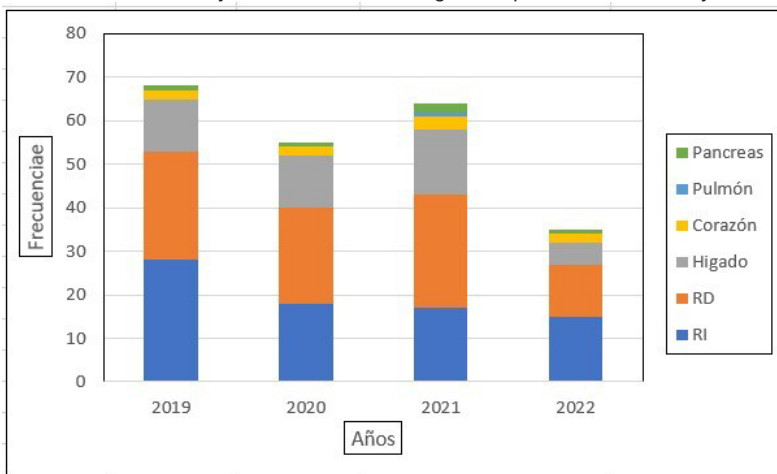
**Otros:** Entre Ríos, Mendoza, Corrientes

Los órganos implantados fueron predominantemente renales. Los **riñones izquierdo y derecho** concentraron el mayor número de implantes, seguidos por el **hígado**, el **corazón**, el **páncreas** y el **pulmón**. La actividad implantológica mostró descenso en 2022 respecto de los años previos.

Tabla 11. Frecuencia anual de implantes por tipo de órganos (2019-2022).

Órganos Implantados	2019	2020	2021	2022	Frecuencia
Riñón Izquierdo	30	21	25	15	91
Riñón Derecho	25	20	27	12	85
Hígado	13	14	15	5	47
Corazón	2	3	3	2	10
Páncreas	1	1	2	1	5
Pulmón	-	-	1	-	1
Total implantados	71	59	73	35	238

Gráfico 3. Frecuencia y distribución anual de órganos Implantados entre 2019 y 2022.



Fuente: SINTRA (2019 - 2022).

En el análisis de asociaciones, no se observaron diferencias estadísticamente significativas en la distribución de donantes por sexo ni en la edad según sexo ( $p > 0,05$ ). En cambio, sí se encontraron diferencias significativas en la distribución según causa de ingreso hospitalario, con predominio del ACV ( $p < 0,05$ ). Tampoco se identificaron diferencias significativas entre tipo de donación y sexo o institución, aunque se observó mayor frecuencia de procuraciones multiorgánicas en hospitales de alta complejidad.

Tabla 12. Distribución de donantes según género y edad por año.

Sexo/Edad	Menor 19	19 a 39	40 a 59	60 o más	Año	Género por año	% donantes por año
Masculino	1	7	7	4	2019	19	-
Femenino	0	2	8	3		13	32
Masculino	0	6	5	6	2020	11	-
Femenino	1	2	8	1		12	23
Masculino	2	8	5	0	2021	16	-
Femenino	0	1	5	1		12	28
Masculino	0	1	4	0	2022	5	-
Femenino	0	1	9	2		12	17
Total	4	28	51	17	-	100	100

## 4. DISCUSIÓN

Los hallazgos de este estudio muestran que la procuración de órganos en la provincia de Misiones mantuvo un aporte relevante al sistema nacional de trasplantes durante el período 2019-2022, aunque con variaciones anuales marcadas y una disminución evidente a partir de 2020. Este comportamiento coincide con tendencias observadas a nivel nacional e internacional durante la pandemia de COVID-19, cuando la reorganización de los sistemas sanitarios, la presión sobre las unidades de cuidados intensivos y las restricciones operativas afectaron la actividad de donación y trasplante.

La reducción del número de donantes observada en 2020 y su persistencia hasta 2022 pueden interpretarse en el contexto de las limitaciones impuestas por la pandemia. Estudios regionales e internacionales han señalado que la disminución de camas críticas disponibles, la redistribución de recursos humanos y el impacto general de la emergencia sanitaria comprometieron la detección y mantenimiento de potenciales donantes. En este sentido, lo ocurrido en Misiones parece reflejar, con particularidades locales, un fenómeno más amplio registrado en América Latina y en otros sistemas de trasplante.

El perfil de los donantes identificado en este estudio fue consistente con lo reportado en la literatura: predominio de adultos de mediana edad y causas neurológicas como principal motivo de ingreso hospitalario. Sin embargo, a diferencia de algunos reportes regionales que describen mayor frecuencia de donantes masculinos, en Misiones la distribución por sexo resultó prácticamente equilibrada. El predominio del ACV como causa principal de ingreso sugiere un patrón epidemiológico más relacionado con enfermedades crónicas y eventos vasculares que con causas traumáticas.

Uno de los hallazgos más relevantes fue la elevada proporción de órganos aptos para implante (**90,5%**), con una baja tasa de descarte (**9,5%**). Esto puede interpretarse como un indicador favorable de la calidad del proceso de procuración, incluyendo la detección, selección, mantenimiento clínico del donante y logística de distribución. Además, la derivación de casi el 40% de los órganos a otras provincias confirma que Misiones no solo abastece a sus propios receptores, sino que también contribuye de forma importante al sistema nacional.

La fuerte concentración de la actividad en tres hospitales públicos de alta complejidad revela, no obstante, una marcada centralización del proceso de procuración. Aunque esta concentración puede explicarse por la mayor disponibilidad de infraestructura, equipos especializados y experiencia clínica, también sugiere una subutilización del potencial donante en otras instituciones y zonas sanitarias de la provincia. La escasa participación del subsector privado refuerza esta interpretación y plantea la necesidad de

fortalecer la red provincial de procuración en términos de descentralización, capacitación y articulación institucional.

La comparación entre la tasa de donación provincial y la nacional mostró que Misiones presentó valores superiores entre 2019 y 2021, lo que confirma su buen desempeño relativo en el contexto argentino. Sin embargo, en 2022 esta situación se revirtió, con una tasa provincial inferior a la nacional. Este cambio puede estar asociado tanto al descenso del número absoluto de donantes como a limitaciones operativas persistentes tras la pandemia.

En conjunto, los resultados sugieren que la provincia dispone de una base institucional sólida para la procuración de órganos, pero que aún existen desafíos vinculados a la expansión territorial de la actividad, el fortalecimiento de hospitales con menor participación y la sostenibilidad del sistema frente a contingencias sanitarias.

## 5. CONCLUSIONES

La procuración de órganos en Misiones durante el período 2019-2022 se caracterizó por una concentración de la actividad en pocos establecimientos públicos de alta complejidad, con predominio del Hospital Escuela de Agudos Dr. Ramón Madariaga y de los hospitales SAMIC de Oberá y Eldorado.

El perfil de los donantes reales correspondió principalmente a adultos de 40 a 59 años, con distribución equilibrada por sexo y predominio del accidente cerebrovascular como causa de ingreso hospitalario.

La actividad mostró una elevada eficiencia, expresada en una alta proporción de órganos aptos para implante y una baja tasa de descarte, lo que sugiere un adecuado desempeño clínico y logístico del proceso de procuración.

Misiones realizó un aporte significativo al sistema nacional de trasplantes, no solo por el volumen de órganos procurados, sino también por la proporción derivada a otras provincias.

A partir de 2020 se observó una reducción del número de donantes, que persistió hasta 2022, en coincidencia con el contexto de la pandemia de COVID-19 y sus efectos sobre el funcionamiento del sistema de salud.

## 6. LIMITACIONES DEL ESTUDIO

Este estudio presenta algunas limitaciones. En primer lugar, dependió de registros secundarios provenientes del SINTRA y del CRESI, por lo que no puede descartarse la existencia de omisiones o subregistros. En segundo lugar, no se incluyeron variables

cuantitativas relacionadas con barreras organizativas, institucionales o actitudinales que pudieran influir en la procuración. Finalmente, por tratarse de un diseño descriptivo y retrospectivo, los resultados no permiten establecer relaciones causales.

## 7. IMPLICACIONES PRÁCTICAS Y LÍNEAS FUTURAS

Los hallazgos permiten proponer algunas líneas de mejora para fortalecer la procuración de órganos en Misiones. En primer lugar, sería conveniente ampliar la capacidad operativa de hospitales con baja participación en la generación de donantes, así como promover una mayor integración del subsector privado en la red provincial de procuración.

En segundo lugar, resulta necesario reforzar la capacitación continua de los equipos de salud en la detección oportuna del potencial donante, su mantenimiento clínico y la coordinación del proceso de procuración. También sería relevante desarrollar estudios futuros que incorporen análisis cualitativos sobre barreras operativas, éticas y organizativas.

Finalmente, la implementación de unidades hospitalarias de procuración y trasplante en la provincia podría contribuir a descentralizar la actividad y mejorar la sostenibilidad del sistema, particularmente en contextos de alta demanda asistencial.

## 8. INFORMACIÓN COMPLEMENTARIA

Como dato contextual posterior al período analizado, en 2023 se habilitó una **Unidad Hospitalaria de Procuración de Órganos y Tejidos (UHPROT)** en el Hospital Escuela de Agudos Dr. Ramón Madariaga, con el objetivo de fortalecer la disponibilidad de órganos y tejidos para trasplante. Este avance institucional podría contribuir a mejorar los indicadores provinciales en los años siguientes y merece ser considerado en futuras investigaciones.

## REFERENCIAS

Organización Mundial de la Salud. (2009). *Trasplante de órganos y tejidos humanos: 62ª Asamblea Mundial de la Salud, A62/15*. [https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf\\_files/a62/a%26quot%3B\\_15-sp.pdf](https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/a62/a%26quot%3B_15-sp.pdf)

Organización Panamericana de la Salud. (2023). *Estrategias y plan de acción sobre donación y acceso equitativo al trasplante de órganos, tejidos y células: 60.º Consejo Directivo, 75.º Comité Regional de la OMS para las Américas (CD60/INF/10[B])*. <https://www.paho.org/sites/default/files/2023-09/cd60-inf-10-b-s-trasplante-organos.pdf>

Argentina. Ministerio de Salud; INCUCAI. (2018). *Ley N.º 27.447: Ley de trasplante de órganos, tejidos y células* <https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/ley-27447308872>

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2022). *Procuración de órganos y tejidos: Directrices del proceso en establecimientos asistenciales (IF-2022-38594595-APN-D#INCUCAI)*. <https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/infoleg/res1642-1-370413.pdf>

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2023, junio). *Memoria 2022: Procuración y trasplante de órganos, tejidos y células en Argentina*. <https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/bancos/2023-12/memoria-2022.pdf>

DONASUR. (2023). *Revista DONASUR: Actividad de donación y trasplante de órganos y tejidos de América y el Caribe* (Nº 3). [https://donasur.net/magazine/REVISTA\\_DONASUR\\_EDICION2023.pdf](https://donasur.net/magazine/REVISTA_DONASUR_EDICION2023.pdf)

Martín, R., Sierra Ruiz, M., Barrera Lozano, L. M. (2020). Donación de órganos y trasplante en la era COVID-19: ¿Realmente se deben parar los programas? *Revista Colombiana de Cirugía*, 35(2), 227–234. [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S201175822020000200227](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S201175822020000200227)

Moreno Treviño, M. G., Rivera Silva, G. (2015). Donación de órganos, tejidos y células en México. *Revista Médica del IMSS*, 53(6), 762–765. <http://www.cenatra.gob.mx>

Organización Nacional de Trasplantes & Global Observatory on Donation and Transplantation. (2024). *International report on organ donation and transplantation activities 2023*. <https://www.transplant-observatory.org>

Organización Mundial de la Salud & Organización Panamericana de la Salud. (s.f.). *Donación y trasplantes*. <https://www.paho.org/es/temas/donacion-trasplantes>

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2022). *Reportes y estadísticas*. <https://www.argentina.gob.ar/salud/incucaicomunidadhospitalaria/reportes-estadisticas>

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2022). *Programa Procuración de Órganos y Tejidos (Resolución 2022-3685-APN-MS)*. <https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/rs-2022-139136078-apn-ms.pdf>

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2022). *Programa Federal de Procuración*. <https://www.argentina.gob.ar/salud/incucaicomunidad-hospitalaria/programa-federalde-procuracion>

Ministerio de Salud Pública de Argentina. (2004). *Programa Federal de Procuración de órganos y tejidos*. [https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/05resolucion\\_msal\\_199-04.pdf](https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/05resolucion_msal_199-04.pdf)

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2024). *Sistema Nacional de Información de Procuración y Trasplante de la República Argentina (SINTRA)*. <https://sintra.incucai.gov.ar>

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2019). *Memoria institucional 2018: Procuración y trasplante de órganos, tejidos y células en Argentina*. [https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/bancos/202002/0000001402cnt-11-memoria\\_2018.pdf](https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/bancos/202002/0000001402cnt-11-memoria_2018.pdf)

Organización Mundial de la Salud. (2024). *Transplantation*. <https://www.who.int/health-topics/transplantation>

Burdiles, P. (2010). Algunas reflexiones éticas sobre los trasplantes de órganos sólidos. *Enhanced Reader*. (sin URL proporcionada)

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2005). *Comisión de selección y mantenimiento del donante de órganos: Manual*. [https://cudai.org.ar/wp-content/uploads/2014/02/08manual\\_mantenimiento\\_incucai\\_15\\_05\\_06.pdf](https://cudai.org.ar/wp-content/uploads/2014/02/08manual_mantenimiento_incucai_15_05_06.pdf)

- Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2022). *Pasos operativos*. <https://www.argentina.gob.ar/salud/incucaicomunidad-hospitalaria/pasosoperativos#1>
- European Parliamentary Research Service. (2020). *Donantes de órganos fallecidos reales 2018*. <https://epthinktank.eu/2020/05/07/organ-donation-and-transplantationfacts-figures-and-european-union-action/actual-deceased-organ-donors-2018/>
- Becker, F. B., Roberts, D. K. J., de Nadal, M. B., Zink, M. B., Stiegler, P. B., et al. (2020). Optimizing organ donation: Expert opinion from Austria, Germany, Spain and the U.K. *Annals of Transplantation*, 1–16. <https://www.annalsoftransplantation.com/abstract/index/idArt/921727>
- White, S. L., Hirth, R., Mahillo, B., Domínguez-Gil, B., Delmonico, F., Noel, L., et al. (2014). The global diffusion of organ transplantation. *Bulletin of the World Health Organization*, 92(11), 826–835. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4221768/pdf/BLT.14.137653.pdf>
- Ministerio de Justicia de la Nación. (1993). Ley 24.193. <https://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/0-4999/591/texact.htm>
- Instituto Nacional de Estadística y Censos. (2017). *Proyecciones y estimaciones*. <https://www.argentina.gob.ar/salud/incucaicomunidad-hospitalaria/pasosoperativos#1>
- Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2022). *Historia de la donación y trasplante en Argentina*. <https://www.argentina.gob.ar/salud/incucaicomunidad-hospitalaria/pasosoperativos#1>
- Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2025). *Sistema Nacional de Información de Procuración y Trasplante (SINTRA)*. <https://sintra.incucaicomunidad-hospitalaria/pasosoperativos#1>
- Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2019). *Histórico: más de 700 donantes de órganos en 2018*. <https://www.argentina.gob.ar/noticias/historico-mas-de-700-donantes-de-organos-en2018>
- Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2017). *Sistema Nacional de Información de Procuración y Trasplante de la República Argentina (SINTRA)*. <https://sintra.incucaicomunidad-hospitalaria/pasosoperativos#1>
- Eurotransplant International Foundation. (2018). *Annual report 2018*. [https://www.eurotransplant.org/wp-content/uploads/2019/12/032675-ET\\_Jaarverslag2018\\_v7-1.pdf](https://www.eurotransplant.org/wp-content/uploads/2019/12/032675-ET_Jaarverslag2018_v7-1.pdf)
- Ministerio de Salud Pública de Misiones. (2019). *2019: Año histórico para Misiones en materia de donación de órganos y tejidos*. <https://salud.misiones.gob.ar/2019-anohistorico-para-misiones-en-materia-de-donacion-de-organos-y-tejidos/>
- Malan, R., Szewaga, J. D., Safulko, K. A., Andruzsysyn, T., Farquharson, C., Esquivel, L. A. (2018). *Análisis del impacto del desarrollo de un programa de procuración de tejidos oculares*. SAT2018 XIV Congreso Argentino de Trasplantes. [https://www.eventgo.com.ar/SAT2018/TrabajosLibres.dll/EXEC/12/1xwxlj70mtp63d1b\\_zbath08vq292](https://www.eventgo.com.ar/SAT2018/TrabajosLibres.dll/EXEC/12/1xwxlj70mtp63d1b_zbath08vq292)
- Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2015). *Ley XVII - N.º 21*. <https://digestomisiones.gob.ar/anexos/1688581714>
- Ministerio de Salud Pública de Misiones. (2025). *Ubicación geográfica*. <https://misiones.gob.ar/ubicacion-geografica/>
- Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2025). *Reportes provinciales: Misiones - Región Litoral 1*. <https://sintra.incucaicomunidad-hospitalaria/pasosoperativos#1>

Ministerio de Salud Pública de Misiones. (2025). *Zonas sanitarias*. <https://salud.misiones.gob.ar/zonas-sanitarias/>

Jiménez, A. A. M., Barde, D. (2023). Impacto de SARS-CoV-2 en la donación cadavérica, trasplante renal y trasplante de córneas en el IMSS. *Revista Mexicana de Trasplantes*, 12(1), 1-176. <https://doi.org/10.35366/112150>

Organización Panamericana de la Salud & Organización Mundial de la Salud. (2023). *Estrategia y plan de acción sobre donación y acceso equitativo al trasplante de órganos, tejidos y células 2019-2030: Informe de progreso (CE172/INF10)*. <https://www.paho.org/es/documentos/ce172inf10-informes-progreso-sobre-asuntostecnicos-b-estrategia-plan-accion-sobre>

Park, C. S., Park, Y. H. (2021). Impact of COVID-19 on the number of deceased donors and organ transplantation in Western countries. *Annals of Liver Transplantation*, 1(2), 123-128. <https://doi.org/10.52604/alt.21.0027>

Gobierno de España – La Moncloa. (2021). España mantiene su liderazgo mundial en donación de órganos en 2020. <http://www.transplant-observatory.org/>

Almeida, J., Araujo, C. A. S., de Aguiar Roza, B., Siqueira, M. M., Rocha, E. (2021). Risk analysis of the organ donation-transplantation process in Brazil. *Transplantation Proceedings*, 53(2), 607-611. <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0041134521000221>

Ministerio de Salud de Brasil. (2022). *Donación de órganos: Brasil es el segundo mayor transplantador de órganos del mundo* <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/fevereiro/brasil-e-o-segundo-maior-transplantador-deorgaos-do-mundo>

Ministerio de Sanidad de España. (2025). *España revalida en 2019 su liderazgo mundial en donación de órganos*. <https://www.sanidad.gob.es/gabinete/notasPrensa.do?id=5044>

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2020). *Memoria 2019: Procuración y trasplante de órganos, tejidos y células en Argentina*. [https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/bancos/2021-01/MEMORIA\\_2019.pdf](https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/bancos/2021-01/MEMORIA_2019.pdf)

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2021). *Memoria 2020: Procuración y trasplante de órganos, tejidos y células en Argentina*. <https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/bancos/2021-12/memoria-incucaai2020.pdf>

Domínguez, B. C., Ferrer, F. J. (2020). Drástico impacto de la pandemia de COVID19 sobre la actividad de donación y trasplante en España. *The Lancet*, 395(10223), 497-506. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7164910/>

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2022). *Memoria 2021: Procuración y trasplante de órganos, tejidos y células en Argentina*. <https://www.argentina.gob.ar/salud/incucaai/comunidad-hospitalaria/reportesestadisticas>

Ministerio de Salud de Argentina. (2023). *En 2022 se realizaron más de 4000 trasplantes de órganos y córneas*. <https://www.universidad.com.ar/>

Instituto Nacional Central Único Coordinador de Ablación e Implante. (2022). Programa para la implementación de Unidades Hospitalarias de Procuración de Órganos y Tejidos (UHPROT). [https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/if-2022137463471-apn-daj\\_incucai.pdf](https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/if-2022137463471-apn-daj_incucai.pdf)

## SOBRE OS ORGANIZADORES

### **Guillermo Julián González-Pérez**

Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

### **María Guadalupe Vega-López**

Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Accesibilidad a los servicios de salud 81

Adulto mayor 139, 141, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 161

Años de esperanza de vida perdidos 95, 98, 102

Argentina 94, 106, 107, 108, 109, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 136, 137, 138

Atención 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 104, 139, 146, 148, 149, 152, 159, 160, 161

Autonomia 5, 71, 78, 82, 145, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

### C

Calidad 4, 11, 26, 45, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 80, 84, 85, 88, 91, 106, 107, 118, 124, 126, 127, 131, 135, 138, 140, 146, 149, 150, 158, 159, 160, 161

Calidad de atención 58, 60, 61, 62, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 80

Colombia 14, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 93, 94, 160

Contacto 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 159, 178, 179

Córnea 124, 125, 126, 127, 134, 136, 138

COVID-19 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 118, 119, 121, 123, 174

Cuidados centrados na pessoa 162, 166

Curso de vida 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78

### D

Déficit de autocuidado 139, 141, 149, 157, 160, 161

Descarte de tejidos 125, 127, 133

Desigualdades en la salud 81

Diabetes mellitus tipo 2 70, 71, 73, 79

Disasters 25, 26, 27, 28, 36, 43

Discapacidad 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 71, 124, 126

Donabedian 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69

Donación de órganos 106, 121, 122, 123, 137

Donantes 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 137

## E

Esperanza de vida 89, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104

Ethos cultural 13, 14, 15, 18

Evaluar 6, 10, 58, 60, 61, 63, 128, 146

## F

Familia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 17, 18, 93, 108, 139, 140, 141, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 178

Flashbacks 25, 34, 35, 40

Food waste 44, 45, 46, 47, 48, 52, 54, 55, 56, 57

## H

Humanização dos cuidados 162, 164, 171

Humor 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184

## L

La relación familiar 139

## M

Mass catering 45

Metodologia de Cuidado Humanidade 162, 164, 165, 168, 172, 173, 175

Microbiología 125

Migración 14, 16, 20, 22

Mortalidad 70, 71, 72, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Muerte 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 77, 95, 97, 101, 102, 108, 113, 124, 128, 133, 135, 140, 157

## N

Narrativa 71

Nightmares 25, 34, 39

Nutritional assessment 45, 49, 51, 53, 56, 57

## O

Orem 139, 140, 141, 149, 150, 157, 159, 160, 161

## P

Percepção 6, 23, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 85, 88, 91, 144, 146, 151, 159

Pessoa idosa institucionalizada 162, 165, 166, 173, 174

Proceso de aceptación 1, 4, 11

Procuración 4, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 138

Puerpério 176, 180, 181, 182, 183, 184

## Q

Quantification 45

## R

Registos 176, 180, 181, 182, 183, 185

Risk 14, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 46, 55, 123, 176, 177, 185

## S

Salud rural 81

Serología 125, 128, 132

Stress 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 41, 43, 178

Suicidio 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

## T

Trasplante 106, 107, 108, 109, 110, 114, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 135, 136, 137, 138

Trasplante de córnea 124, 125, 126, 127, 136

## U

University canteen 44, 45, 47, 57

## W

Worani 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

